

Dr. George Payton, Tradução da Bíblia, Sessão 5, Funções na tradução

© 2024 George Payton e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. George Payton em seu ensino sobre tradução da Bíblia. Esta é a sessão 5, Papéis na Tradução.

Já falamos sobre o processo de tradução e todas as diferentes etapas envolvidas.

E falamos sobre as diferentes pessoas no processo de tradução. Conversamos sobre um consultor, falamos sobre os tradutores. E há um terceiro papel que às vezes é usado na tradução da Bíblia, que é o papel do facilitador, ou também chamado de conselheiro.

E então, o que cada uma dessas pessoas faz no processo de tradução? O trabalho deles se sobrepõe? Eles têm responsabilidades compartilhadas ou são distintas? Como todos eles ajudam a produzir uma boa tradução? Então, vamos apenas nos lembrar do que é um tradutor. Um tradutor normalmente é um falante nativo. E, novamente, usarei o termo tradutor para me referir à pessoa que fala a língua local para a qual a Bíblia está sendo traduzida.

Ok, então nosso objetivo é discutir esses três participantes, ou atores, ou pessoas com papéis no processo de tradução da Bíblia. O tradutor nacional, o consultor de tradução, vamos chamá-los, e o consultor de tradução. Antigamente, quando comecei nos anos 90, há muito tempo, quem fazia tradução era chamado de tradutor.

Então, fui chamado de tradutor porque trabalhava com tradução. Ou um linguista de campo, significa que você sai e faz linguística entre a população local. E a população local foi chamada, primeiro foram chamados de ajudantes de língua, depois foram chamados de tradutores de língua materna.

Mas se eles são os oradores, são os tradutores, e eu não. Então nesse sentido eu trabalho com tradução, mas são eles que falam a língua local, então recebem o título de tradutores. E é assim que estou usando.

Às vezes, hoje, mesmo agora, as pessoas usam o termo tradutor quando estão falando. Ah, você é um tradutor. OK. E alguns agentes da Bíblia dizem, bem, nós realmente não fazemos tradução; nós apenas ajudamos na tradução, mas não estamos realmente envolvidos na tradução.

Isso é meio verdade, mas meio que não é verdade. E dizem que damos orientações e conselhos, mas na verdade não fazemos tradução, o que não é o caso. Mas você tem esse papel de pessoa que dá conselhos ou orientações.

Você também tem um consultor. Qual é a diferença entre essas duas pessoas? Eles são iguais ou são diferentes? E se sim, como eles são diferentes? Portanto, é necessária clareza. E é isso que esta apresentação vai esclarecer: as diferenças entre o orientador e o consultor.

E o problema está em inglês, aconselhar e consultar tendem a ser, sim, é praticamente a mesma coisa. Então, qual é a diferença entre eles? OK. Lembrando quais são os deveres do tradutor.

E é nisso que eles precisam ser bons. Temos habilidades não relacionadas à tradução, como dissemos, conhecimentos de informática, geralmente apenas usando um computador, software específico, como algum tipo de software de e-mail, algum tipo de software de processamento de texto. A palavra é a mais comum.

Outros softwares que não sejam de tradução. Habilidades no idioma de comunicação mais ampla, habilidades de estudo. Os deveres de tradução incluem a compreensão da passagem.

Novamente, habilidades de estudo, pensamento crítico, interpretação, uso de recursos bíblicos, uso de software específico para tradução, saber como redigir usando princípios de tradução e aplicá-los ao redigir. E lembre-se de todas as dificuldades que falamos de redação. OK.

Tenha isso em mente. Existe um programa chamado Adaptado. De qualquer forma, se você quiser pegar a tradução no idioma A e colocá-la em um idioma B semelhante, qual é esse processo e ser capaz de fazer isso? Capacidade de olhar para o seu próprio trabalho e pensar: ok, posso melhorar isso.

Esta é minha primeira tentativa, mas acho que posso fazer melhor. Então, você faz isso e depois dá para outra pessoa, e ela lhe dá feedback. Ao mesmo tempo, eles fazem a primeira tentativa e você dá feedback.

E então essa coisa de trabalhar com outras pessoas em equipe, dar feedback uns aos outros é uma parte do processo que os tradutores devem ser capazes de fazer. Verificando a precisão. Portanto, olhando a versão literal do texto fonte e lendo-o, certifique-se de não deixar nada de fora.

Mais tarde, revisão, ortografia e outras coisas que você normalmente esperaria ao escrever algo. OK. Então esse é o tradutor, a pessoa que fala a língua local.

OK. Temos outra função chamada Consultores de Tradução. E os Consultores de Tradução também são chamados de Facilitadores de Tradução.

Nem todas as organizações e nem todas as partes do mundo SIL da Wycliffe têm uma função para Consultores de Tradução. E o local onde este Consultor de Tradução se enquadra na estrutura organizacional de um determinado grupo pode variar de uma organização para outra. Trazer isso à tona sobre os Consultores de Tradução é uma oportunidade de aumentar a conscientização sobre questões do processo de tradução que podem ou não ter sido discutidas anteriormente.

E tive discussões com pessoas nos anos anteriores, 2015, 2010, e para que precisamos de conselheiros? A população local sabe como fazer isso. As opiniões divergem sobre isso. OK.

Então, às vezes, essa pessoa é chamada de Conselheiro Exegético. Às vezes eles são chamados de Especialistas em Tradução. Às vezes eles são chamados de Facilitadores de Tradução.

Deixe-me apenas dizer que chamá-los de Conselheiro Exegético dá a impressão, erroneamente, na minha opinião, de que isso é tudo o que eles fazem. Eles fazem a exegese e então, tudo bem, você fica por conta própria. Na verdade, eles vão muito além disso.

E assim, não costumo preferir o termo Conselheiro Exegético porque você acaba ajudando em muitas outras coisas. Então, o que essa pessoa faz? A próxima citação é do site da organização SAL. Vamos dar uma olhada nisso.

Você pode parar e ler se quiser. Normalmente, eles não são falantes da língua materna, o que é verdade. Fazer parte de uma equipe, formar colegas de trabalho, contribuir com a teoria e a prática da tradução, da exegese e da linguística, é muito.

E esta é a definição resumida no site do SAL. Este é muito mais longo. Ó meu Deus.

Essa pessoa é o Superman com todas essas habilidades diferentes. Eles têm que saber tudo sobre tudo. Além disso, os especialistas em tradução frequentemente ensinam e treinam membros da comunidade local em princípios e procedimentos de tradução.

Sublinho porque eles sempre fazem isso. Não consigo pensar em nenhum momento em que você não faça isso. Porque se você pegar alguém que cresceu na igreja, conhece seu idioma e conhece sua cultura, mas não teve treinamento em tradução, como ele conseguirá o treinamento? E eles recebem o treinamento sendo treinados por uma pessoa treinada em como treiná-los.

E então esse seria esse conselheiro facilitador. Também diz que eles são frequentemente chamados para gerenciar aspectos gerais do programa de desenvolvimento linguístico. Vamos falar mais sobre isso em apenas um segundo.

OK. Então, quais habilidades eles precisam ter? Bem, eles deveriam ter habilidades linguísticas até certo ponto. Eles conhecem a gramática? Se eles realmente não pesquisarem a gramática, poderão ler o relatório de outra pessoa que pesquisou a gramática? E quando eles dizem que esta é uma linguagem SOV, eles deveriam saber o que significa a linguagem SOV.

Portanto, quando usarem linguagem privilegiada e lerem isso no relatório, deverão ser capazes de compreender o que é. Eles deveriam saber o que são alguns desses outros termos linguísticos. Eles deveriam ter habilidades de transição.

Portanto, eles deveriam entender como as pessoas se comunicam. A propósito, falaremos disso amanhã na próxima palestra. Eles devem compreender o processo de transferência, de transferência de significado.

Eles devem compreender como aplicar os princípios de tradução a uma dificuldade de tradução. Eles devem compreender diferentes estilos de tradução. Por exemplo, algo que é mais literal ou mais, vamos chamá-lo de baseado em forma, mantendo a forma da linguagem original em vez de tentar comunicar de forma mais significativa.

Eles devem compreender os objetivos do projeto. Skolpos significa objetivo ou meta. Eles também devem compreender quem o projeto está tentando atingir e quem é o público-alvo.

Lembre-se do que dissemos antes na discussão anterior: para quem você está traduzindo determina muito sobre como você redigirá sua tradução. Quanto eles sabem? Quanto você precisa simplificar? Quanto você pode dizer diretamente? Quanto você precisa colocar em uma nota de rodapé ou adicionar outras informações? Seu público-alvo é provavelmente um dos maiores fatores a considerar quando você está tentando fazer isso. Portanto, o consultor de tradução deve entender quem é o público-alvo.

Depois, eles poderão conversar com a equipe de tradução. Isso vai servir para essas pessoas? Ok, aqui estão algumas das outras habilidades de um consultor de tradução: Ele deve ter um bom conhecimento bíblico.

Então, eles deveriam ter habilidades bíblicas. Idealmente, eles deveriam conhecer pelo menos uma das línguas bíblicas. Se eles estão trabalhando no Novo Testamento, provavelmente deveriam saber um pouco de grego.

Eles podem não ser PhDs em grego, mas deveriam saber um pouco de grego. Se estiverem trabalhando no Antigo Testamento, deveriam saber um pouco de hebraico. Exegese e hermenêutica.

Eles devem ser capazes de decompor o texto. Eles devem ser capazes de apresentar uma boa interpretação do texto. Todas essas são habilidades bíblicas.

Exegese e hermenêutica é onde você chega quando chega a uma interpretação. Eles devem conhecer a língua e a cultura. Se eles não souberem o idioma alvo, tudo bem.

Ainda pode funcionar. Acontece que aprendi a língua Ormah. Falo a língua Ormah porque estava trabalhando em um grupo onde não havia cristãos, e por isso queria ser capaz de me comunicar bem antes de passar para a fase de tradução.

Isso nem sempre é possível. Às vezes, temos consultores trabalhando com dois ou três idiomas. Não há nenhuma maneira no mundo de você aprender dois ou três idiomas, mas você pode ajudar esses idiomas e as equipes de idiomas.

Mas você deve compreender a linguagem da comunicação mais ampla. Você deve compreender a linguagem comercial daquele país. Novamente, falar, ouvir, ler e escrever, especialmente se a Bíblia que eles estão usando como base for esse idioma.

Compreender, pelo menos em geral, os padrões de escrita e os padrões gramaticais da língua receptora ou da língua alvo. Se você consegue falar, ótimo. Se não puder, você deveria pelo menos se familiarizar com isso.

Isso acontece quando as pessoas entram em um projeto linguístico, e é muito difícil no começo, mas depois que elas trabalham com uma equipe de tradução, elas editam textos traduzidos repetidas vezes. Por volta de seis meses ou um ano, eles chegam ao ponto em que conseguem ler grande parte do texto sem qualquer ajuda. Então, aliás, que palavra é essa aqui? É isso.

Certo, ótimo. Entrei em verificações de consultores e perguntei à equipe: vocês podem explicar a gramática desta frase? Eles perguntaram ao conselheiro se ele poderia explicar isso a ele. Esta mulher europeia, ela disse, ok, é assim que as coisas são. Ela me explicou a gramática.

Ela entendeu isso porque por quê? Ela havia trabalhado com isso repetidamente. Isso é algo que os assessores precisam desenvolver. Compreender a cultura do povo e desenvolver competência cultural.

Competência cultural é uma palavra da moda no ensino superior, provavelmente nos últimos cinco a dez anos. Todo mundo está falando sobre ser competente em outra cultura. Isso não significa ter consciência cultural.

Até certo ponto, até certo ponto, mas ter consciência cultural não cobre todo o quadro. Culturalmente consciente significa, ah, eu sei que as pessoas geralmente não fazem isso. Houve uma viagem missionária da nossa escola para a Europa e eles foram para a Alemanha.

Enquanto eles estavam lá, havia um grupo de estudantes universitários junto com um alemão. Eles atravessaram a rua e um carro estava chegando. O carro chegou muito perto de atingir alguns caras porque eles estavam andando na rua.

O carro pisou no freio. Eles pularam para trás e o motorista saltou. O alemão e o motorista começaram a discutir.

Aí o cara entrou no carro e foi embora. Eles disseram, o que está acontecendo com isso? O alemão disse, bem, na verdade, aqui na Alemanha, o motorista tem o direito de passagem, não o pedestre. Você está assumindo o controle da sua vida se desafiar os carros e sair na rua.

Bem, esses garotos americanos não gostaram disso. Eles pensaram que isso era estúpido. Eles intencionalmente, depois disso, saíam para a rua e desafiavam esses carros.

Eles sabiam disso. Sensibilidade cultural, eles sabiam a coisa certa a fazer, mas recusaram-se a fazê-lo. Competência cultural significa que você se apoia na cultura deles e faz as coisas do jeito deles, porque dessa forma você mostra que aprecia a cultura deles e deseja funcionar naquela sociedade de maneira adequada.

Competência cultural significa fazer o que as pessoas boas fazem, evitando o que as pessoas más fazem, para que possamos ser vistos como pelo menos boas pessoas externas. Uma coisa sobre o consultor de tradução é que ele deve ser bom em treinamento ou pelo menos aprender como e pode aprender, crescer e desenvolver suas habilidades de treinamento. Temos que entender que estamos treinando adultos e não treinando crianças.

Esses adultos têm formação, conhecimento, experiência, e a maneira como você treina adultos é muito diferente do que ensinar crianças na sala de aula do ensino fundamental ou mesmo ensinar alunos do ensino médio ou, até certo ponto, até mesmo ensinar estudantes universitários. Os adultos estão lá porque querem aprender. Os adultos estão lá porque querem adquirir uma habilidade específica.

Os adultos estão lá porque isso faz parte do trabalho deles e, portanto, você desenvolve o que eles sabem, e os adultos tendem a gostar de descobrir as coisas. Então, quanto mais você conta a eles, é tipo, bem, eu não queria que você me contasse; Eu queria que vocês me dissessem como fazer isso e, infelizmente,

senhoras e senhores, só para avisar, alerta de spoiler, não há nenhum vídeo no YouTube que diga como traduzir. Simplesmente não existe, desculpe.

Ok, e se houver, tenha muito cuidado. Tudo bem, então treinar outras pessoas é uma habilidade que precisa ser desenvolvida e ser capaz de identificar as habilidades que os tradutores possuem e depois focar em ensinar a cada um deles suas habilidades. Ok, então o que eles fazem? O que os conselheiros fazem? Eles auxiliam no treinamento dos tradutores em conhecimentos de informática.

Isso pode incluir habilidades de digitação, software, ser uma pessoa capacitada se algo der errado. Minha coisa não será impressa. Ah, não sei o que fazer.

Não, não há nenhum cara de TI lá. Você está lá, e você é o orientador, então você é chamado para fazer isso: treinamento linguístico.

Portanto, se este relatório for escrito, o consultor ajudaria a equipe a compreender os detalhes da gramática de seu idioma. Se a pessoa fez o relatório linguístico, melhor para ela explicar e ajudar a equipe a entender a gramática. Você pode ser chamado para ajudar com a ortografia.

Ortografia é outra palavra para alfabeto e como produzimos esse som específico, como criamos um símbolo para ele em nosso sistema alfabético. Treinar e aprimorar o conhecimento da equipe sobre os princípios de tradução. Esta é a grande coisa que fazemos, é a aplicação dos princípios de tradução, e não apenas saber sobre eles e qual deles usar, quando e por quê.

Outra coisa é importante: acessar os recursos bíblicos que estão principalmente em inglês. E isto é algo que, em certo sentido, vale o seu peso em ouro. Esta é uma contribuição preciosa para a equipe, ajudando-os a acessar esses recursos de tradução.

Alguns deles são comentários diretos. Às vezes temos recursos de tradução específicos escritos para tradutores, mas estão em inglês. Portanto, mesmo que esteja em inglês simplificado, eles ainda precisam de ajuda para lê-lo e compreendê-lo.

Ok, e outra coisa é que, enquanto vocês trabalham juntos no texto, enquanto tentam entender o que essa passagem significa, vocês estão falando sobre exegese, estão falando sobre interpretação. Você olha duas, três ou quatro versões diferentes em inglês. Você olha para duas, três ou quatro versões na linguagem de comunicação mais ampla, se existir.

Lembro-me de quando estava traduzindo o Gênesis, antigamente não tínhamos Bíblias no computador. Então, tínhamos Bíblias impressas. Então, eu tinha Bíblias em inglês aqui.

Eu tinha Bíblias em suaíli aqui. Eu tinha grego e hebraico aqui. E aí tinham duas ou três línguas parecidas com essa que estávamos fazendo, que já tinham uma Bíblia.

Não exatamente igual, mas foi próximo. Então, eu os tinha aqui. Então, estou trabalhando simultaneamente em seis idiomas diferentes.

E você chega lá comparando este com aquele e dizendo: ok, é isso que achamos que significa. Ótimo. Como podemos formular isso? Então olharíamos para essas línguas relacionadas e diríamos, ok, eles disseram assim.

Você pode dizer dessa maneira? Não exatamente, mas perto. Então eles nos aproximariam. E então aprender como fazer isso, aprender todo o processo, fazer de novo e de novo e de novo.

São coisas que o orientador treina a equipe para fazer. Algumas outras funções, na verdade ajudá-los a produzir um rascunho ou ajudá-los a revisar o rascunho, ajudando-os a produzir uma retrotradução. Então, se você começa em inglês e depois vai para a língua Orma, o consultor quer algo em inglês, deve refletir bem o que a tradução diz.

Fui a um grupo para verificar o trabalho deles e a versão em inglês da tradução deles parecia exatamente igual à NVI. Desculpe, pessoal, vocês recortaram e colaram a NVI. Eu não quero recortar e colar a NVI.

Quero saber o que cada tradução diz. Então, eu pediria que eles me fizessem uma retrotradução verbal do começo ao fim. Assim, um consultor pode ajudá-los a produzir uma tradução que realmente ajude o consultor a ver o que está na tradução.

OK. Outra coisa que o consultor faz é olhar a tradução, revisá-la e fazer recomendações antes que a tradução ou aquele texto específico chegue ao consultor. E assim, é uma peça de verificação e equilíbrio onde o orientador adiciona outro nível de ajuste fino do texto. Não quero dizer escrutínio, mas acrescenta outro nível de ajuste fino ao texto.

OK. Todos esses são deveres primários. As funções secundárias incluem a aprendizagem da língua nacional.

Sim, deveriam - idioma local. Como eu disse, depende.

Eles ainda têm oportunidade de fazer isso? Às vezes, quando temos pessoas que vão a campo e a tradução está apenas começando, talvez elas tenham uma oportunidade. Quando eu estava trabalhando no sul da Tanzânia, as equipes de tradução estavam instaladas e então recebíamos pessoas vindas da Europa ou de algum outro lugar para ajudar com a equipe de tradução. A equipe de tradução está no meio do Livro de Marcos e precisa de ajuda agora.

E não houve tempo para o orientador aprender a língua deles. Mas o conselheiro aprendeu suaíli e assim eles conseguiram comunicar bem em suaíli. E é por isso que você precisa conhecer a língua nacional.

Estamos aprendendo a funcionar na cultura nacional. Não é uma coisa dita, mas, novamente, é aquela ideia de competência cultural. Tanto quanto possível, aprendendo sobre a cultura local, aprendendo sobre a visão de mundo local.

Por que isso é importante? É particularmente importante quando chegamos à visão da comunidade do mundo invisível. E a minha opinião é, pela minha experiência, que todos têm uma visão do mundo invisível, mas não falam sobre isso. E isso surgiu quando fizemos um workshop sobre como traduzir os principais termos bíblicos nessas 10 línguas em nosso escritório na Tanzânia.

E então, eu perguntaria a eles, o que vocês acreditam sobre o mundo invisível? O que há no mundo invisível? Bem, você tem Deus. Certo, ótimo. Você tem os espíritos de pessoas mortas.

OK. Espíritos ancestrais. OK.

Algo mais? Sim, existem espíritos que são maus. E por falta de palavra melhor, chamaríamos isso de espíritos malignos. Então começaríamos a ter esta imagem de como eles veem o mundo invisível porque todas essas coisas são mencionadas em algum lugar na Bíblia.

E por isso precisamos de saber o que é esse mundo invisível para que possamos realmente chegar à terminologia correta para estes termos locais. Portanto, compreender a cosmovisão é muito importante. Conhecer as comunidades locais é sempre uma vantagem.

Acontece que morávamos em uma vila e falávamos a língua, e nossos filhos brincavam com os filhos, e assim aprendemos sobre a população local. Se você mora em uma cidade e a área linguística está fora dessa cidade, fazer visitas regulares ajuda a construir esse relacionamento com a população local, os pastores e outros. Portanto, nem todos são capazes de fazer isso, mas se puderem, certamente será uma vantagem.

E sermos defensores da equipe de tradução. Olá, estamos trabalhando na sua tradução. Gostaria de vir nos ajudar nesta sessão de verificação? Ou podemos ir e mostrar o que fizemos? É uma forma de divulgar, uma forma de atrair o interesse das pessoas.

Tudo bem. Então, um orientador deve ser um supervisor? Já vi lugares onde o orientador não estava, e já vi lugares onde o orientador está. E então o que estou dizendo é pela minha experiência e pelo que tenho visto, que poderia ser diferente em lugares diferentes.

Uma das coisas é que, se você não tem ninguém supervisionando toda a equipe, ninguém tem habilidade nisso, então você precisa de alguém para manter as coisas funcionando. Você precisa ter alguém conectado à organização patrocinadora. Se for uma organização missionária como a Wycliffe ou a SIL, então essa pessoa está reportando à administração da SIL sobre como o projeto está indo, coisas assim.

Eles conhecem a situação local e conhecem a equipe de tradução. Todos esses são bons motivos para ter o consultor de tradução como supervisor.

Contras. Número um, quanto mais você entra na administração, não me importa qual seja a sua área, quanto mais você entra na administração, menos tempo você tem para se dedicar ao trabalho real que você estava lá para fazer. É verdade na educação. Quanto mais você faz administração, menos tempo você tem para ensinar.

Você acaba dando uma aula quando dava três e sente muita falta da sala de aula. Mas há todo esse trabalho administrativo que você precisa fazer, então isso leva mais tempo. E como isso ocupa mais tempo, os tradutores não têm você disponível quando precisam de ajuda para resolver problemas.

Então aquele treinamento oportuno que você pode fazer quando é consultor é consumido por outras responsabilidades, e isso é um prejuízo, é uma trapaça. Outra coisa é que, em locais onde o trabalho de tradução é feito, muitas vezes trabalhamos em sociedades hierárquicas, onde há líderes e não-líderes, e há uma lacuna clara aí. Com a América, tudo é plano.

Tudo está nivelado. Estamos no mesmo nível. Então, você vai até o presidente da DIU aqui, Universidade Internacional de Dallas, e pergunta: ei, Scott, como você está? Ah, ótimo, Jorge.

Isso provavelmente não aconteceria em alguns desses outros países. Você diria, olá, Sr. Presidente; como vai você? Então esse nível de respeito existe. Além disso, quando alguém é de um nível superior ao seu, existe uma lacuna de amizade em que

você não está realmente em condições de conhecer bem essa pessoa porque tem um status inferior.

E vai no sentido contrário também. Uma pessoa de status mais elevado não faz amizade com as pessoas que trabalham para ela. Então, existe esse nível hierárquico que inibe o relacionamento entre o consultor de tradução e a equipe de tradução.

Então, precisamos estar cientes de que essa é a situação, e aí a questão é: queremos esse tipo de situação para o consultor de tradução? Ou outra pessoa deveria fazer a administração e deixar o consultor de tradução estar presente para ajudar a equipe? Então, é uma escolha. As pessoas precisam resolver isso por si mesmas. E, novamente, qual é a estrutura dessa organização e como ela funciona? Portanto, ter um consultor de tradução pode ser visto como uma forma paternalista de manter o controle externo.

Precisamos ter muito cuidado com isso. Se quisermos que a comunidade local abrace, assuma e execute o projeto de tradução, que é deles e não nosso, ter alguém que não seja o consultor de tradução no comando provavelmente irá avançar nessa direção. Não quero dizer muito mais sobre isso, mas é preciso ter cautela.

E precisamos ter certeza de que não estamos comunicando algo que diga que o ocidental ou a pessoa de fora deve estar sempre no comando. Precisamos ter muito cuidado com isso. Ok, consultores de tradução, como eles são treinados? Quando comecei, era aprender conforme você avança.

Entender. E o problema de descobrir isso é que, se estiver de acordo com o estilo de aprendizagem da maioria das pessoas, queremos descobrir as coisas. O problema é que demorei provavelmente seis, sete anos para descobrir isso sozinho.

Isso é muito tempo. Temos tempo para fazer isso? No mundo de hoje, quando as pessoas estão tentando acelerar a tradução da Bíblia, descobrir isso sozinho parece ser menos viável hoje do que costumava ser. Uma questão é: existe algum programa de formação no país? E eu conheço pessoalmente dois.

Em todo o mundo da tradução de que ouvi falar, conheço dois programas de treinamento para consultores no país. Isso significa que com 200 países em todo o mundo, há muito mais trabalho que poderia ser feito no país. Tudo bem, e o treinamento pré-campo? Vou lhe dar uma ficha para o Dallas International.

Acho que temos o único programa de treinamento desenvolvido especificamente para consultores de tradução. Algo para manter em mente. Portanto, quanto mais treinamento o consultor receber sobre como orientar e facilitar antes de assumir essa função, mais rapidamente ele poderá se atualizar quando chegar lá.

E quanto mais rapidamente eles conseguirem se atualizar, mais rapidamente a equipe poderá se atualizar. E assim, mesmo que não exista um programa de formação no país, se receberem formação antes de irem para o estrangeiro, estarão muito à frente de onde estariam se tivessem de aterrar no país e começar a descobrir por si próprios. Ministramos aulas de consultoria de tradução em Biola, e meus alunos me respondiam e diziam, quer saber, sua aula era exatamente como fazemos todos os dias em traduções.

Estamos muito felizes por termos tido a oportunidade de receber esse treinamento. Então isso ajuda o consultor, e o efeito cascata é que ajuda a equipe a melhorar e mais rápido. E a equipe acaba produzindo um trabalho melhor.

Ok, então temos um consultor e um conselheiro. Então, qual é a diferença? Ok, então os consultores orientam tradutores e facilitadores. Os tradutores, sendo falantes e facilitadores da língua materna, geralmente são pessoas de outra língua do país ou de outro país.

Os conselheiros fazem isso? Sim, eles fazem. Eles trabalham na orientação de tradutores. Os consultores de tradução lembram que estão lá para verificar a precisão e outras coisas.

E então eles são orientados para o produto, mas também ajudam as pessoas. O consultor, por outro lado, é orientado para as pessoas. Eles estão lá para desenvolver as habilidades da equipe ao mesmo tempo em que trabalham no projeto e verificam se o produto é bom.

E então são os dois, é uma questão de foco. O consultor foca mais no lado do treinamento e o consultor foca mais no lado do produto. Ok, com que frequência o consultor de tradução visita uma equipe de tradução? Cerca de duas vezes por ano.

Assim, uma equipe de tradução trabalhará em uma certa quantidade de tradução, talvez um livro, talvez alguns livros menores. E então o consultor virá e verificará seu trabalho e então o revisará e então trabalhará no próximo pedaço de livros e trabalho que estão fazendo. Então, o consultor vem duas vezes por ano.

O principal objetivo de um consultor é verificar e finalizar a edição dessa parte da tradução. O treinamento acontece durante esse período? Pode. Mas lembre-se, o objetivo é ler essa parte das escrituras.

Você quer continuar assim. Eles aprendem um pouco de treinamento à medida que avançam, mas não há períodos prolongados em que trabalham no treinamento. A menos que o consultor fique por tempo suficiente, talvez ele fique mais alguns dias e então possa trabalhar em determinadas atividades de treinamento com a equipe.

E o conselheiro? Os consultores normalmente vivem na comunidade ou estão próximos dos tradutores e podem ter interações regulares. Esse sempre é o caso? Não necessariamente. Em alguns países, os conselheiros não podem sair da cidade e talvez o tradutor viva na aldeia natal.

Eles podem vir para a cidade e trabalhar juntos, mas trabalham juntos regularmente na medida em que têm interação regular. Portanto, é uma interação ocasional versus regular. O consultor geralmente não está no local onde o trabalho de tradução está sendo feito.

Eles geralmente estão na capital. Às vezes, eles estão em outro país. E principalmente durante o COVID, isso intensificou muito todo o trabalho de consultoria de tradução a ser feito via Zoom e à distância.

E assim, muitos consultores moram em seus países de origem e depois consultam a equipe. É melhor que eles cheguem primeiro e conheçam a equipe pessoalmente antes de consultar via Zoom. A consultoria via Zoom é um desafio tanto para o consultor quanto para os receptores do consultor, a equipe de tradução.

E a razão é que você só pode permanecer em uma reunião do Zoom por um certo tempo. É muito, muito cansativo. E há um intervalo de tempo? O que é um intervalo de tempo? Se uma pessoa de Dallas estiver consultando alguém na América Latina, tudo bem, pode demorar uma ou duas horas de diferença.

Eu estava consultando a equipe na Tanzânia e havia uma diferença de 11 horas. E eu estava prestando consultoria durante o dia, o que significava a noite. E podemos fazer isso por quatro horas e eu apenas digo, pessoal, terminei.

E no final deste período de duas semanas, senti como se tivesse estado em jet lag durante as duas semanas inteiras. Estou indo, cara, estou exausto. Então eu simplesmente sentei e observei a grama crescer pelos próximos dias só para recuperar meu cérebro.

Então essa distância é algo que é uma realidade com a qual temos que lidar. Não é o ideal. Quando estive no sul da Tanzânia, fui consultor, formador e estava ali mesmo.

E então eles diziam, ei, terminamos esses capítulos de Marcos. Você pode verificá-los para nós? E eu digo, sim, que tal amanhã de manhã? Certo, ótimo. Então nós iríamos e faríamos isso.

Isso é ideal, mas é raro. O conselheiro geralmente está por perto. Como dissemos, interação regular significa que eles estão próximos o suficiente para se encontrarem regularmente.

OK. O consultor concentra-se nas questões relacionadas à tradução que vê na tradução. Então, eles estão dando conselhos sobre questões relacionadas à tradução.

E então o treinamento deles geralmente se concentra nessas coisas. Às vezes, um consultor é solicitado a obter ajuda com o computador, e ele a fornece. Às vezes, eles dizem, você pode me ensinar como fazer isso? E às vezes eles fazem isso, mas não têm muito tempo disponível para fazer essas outras atividades de treinamento.

Considerando que o consultor está lá para oferecer uma gama mais ampla de atividades de tradução, uma gama mais ampla de treinamento, desde fazer computadores até entender software e entender comentários. Portanto, há uma grande variedade de coisas que o consultor treina e nas quais o consultor não tem tempo ou não está em condições de dar. Normalmente, o consultor pode ou não falar a língua nacional.

Idealmente, se enviar alguém para a África Oriental, seria bom que essa pessoa falasse suaíli. É bom enviar alguém para a América Latina para falar espanhol. Se eles não falam espanhol, é muito difícil para eles consultar a seleção espanhola.

Mas normalmente eles não estão tão familiarizados com o idioma alvo, o idioma da tradução. O orientador geralmente conhece a língua nacional e pelo menos entende a língua de tradução, a língua alvo, caso ele próprio não a fale. E então, eles sabem disso ou conhecem a língua-alvo.

O consultor tem uma vasta experiência em línguas nesse país, mas possivelmente também em línguas de outros países. Consultei equipes linguísticas no Quênia e na Tanzânia, que ficam próximas uma da outra. Prestei consultoria em equipes no Congo, na Zâmbia, no Zimbábue, na Namíbia e no Alasca.

E você constrói esse conhecimento em sua mente sobre todas essas diferentes experiências de tradução. Então, você obtém essa ampla gama de conhecimentos de tradução onde o orientador tem conhecimento de como traduzir esse idioma. Assim, o conhecimento desse idioma é mais profundo, mas não tão amplo quanto o de um consultor de tradução.

Então, se olharmos para a equipe de tradução, como é isso? Então temos o tradutor. E aí o orientador sabe muito do que o tradutor sabe, pelo menos sobre o trabalho de tradução. O consultor sabe muito sobre tradução, como ser um consultor e princípios de tradução.

E assim, eles conhecem muito sobre toda a área tanto do tradutor quanto do orientador. E então eles têm essa ampla experiência que vai além do que a equipe tem, mas todos trabalham juntos. O objetivo é produzir uma boa tradução.

E então, se pensarmos, como é a equipe? É assim que uma equipe normalmente se parece. Você tem pessoas de culturas diferentes. Você tem homem, você tem mulher.

E o objetivo é que todos trabalhem juntos para conseguir a tradução para um grupo de pessoas que precisam entender e caminhar com Deus. Deixe-me apenas falar um pouco sobre nossos programas aqui na DIU, na Dallas International University. Portanto, o objetivo é ter treinamento específico para as diferentes funções da tradução.

De certa forma, isso não é novidade. Se você foi treinado para ser professor, na verdade, se você foi treinado para ser professor do ensino médio, então você precisa ser proficiente em matemática. Então, você precisa fazer o teste de matemática e se qualificar para ser professor de matemática.

E então você precisa fazer outro teste para se qualificar para ser professor de ciências. Então essas são coisas específicas. Portanto, este é um treinamento específico para o trabalho.

Não é nada novo. De alguma forma, é tarde demais para entender o mundo da tradução. Portanto, uma das funções no trabalho de tradução é a linguística descritiva.

Isso significa uma pessoa que decompõe a gramática de outro idioma, o trabalho do dicionário, os sons, os alfabetos, tudo isso. E então eles são treinados em linguística e em pesquisa linguística, levantamento. Eles são treinados para escrever e documentar o que descobrem.

Alguma interação com as pessoas, mas não tanto. Depois temos AL, Linguística Aplicada, com a Concentração de Tradução da Bíblia. E então, este aqui, eles são treinados tanto em linguística quanto em tradução.

Então, é um curso de linguística com tradução acrescentada, para que eles possam começar no lado linguístico e depois fazer a transição para o lado da tradução. E vimos isso acontecer em vários lugares onde trabalhei. Você obtém esse tipo de diploma quando pretende ir para uma área onde eles precisam desenvolver suas habilidades linguísticas.

Eles têm um alfabeto? Não. Portanto, precisamos de uma pessoa com talento em linguística e tradução da Bíblia. Eles têm um dicionário? Sim.

Ok, não precisamos disso. Então, você antecipa fazer um pouco de linguística e algum desenvolvimento linguístico no processo de fazer o trabalho de tradução.

Então, alguma interação com as pessoas na fase linguística, muito mais interação interpessoal com a população local quando você entra na fase de tradução.

Ok, o AL em Assessoria de Tradução. Assim, temos Lingüística Aplicada e Assessoria em Tradução. Então, temos um diploma especial só para isso.

E então, eles são treinados em todas essas coisas. Eles são treinados em linguística e tradução. É principalmente um programa de tradução com linguística incorporada.

Então, temos uns três ou quatro cursos de linguística e uns sete ou oito cursos de tradução. Trabalhando numa área onde já existe um alfabeto estabelecido, foi desenvolvida uma linguagem. A função principal é servir em uma equipe de tradução e ser esse recurso.

Eles têm que se lembrar de serem tradutores, tradutores de língua materna num país como o Quênia, a Tanzânia, a Indonésia ou a Malásia. É um trabalho muito, muito desafiador para esses homens e mulheres que não têm experiência em tradução e entram em ação e você é o tradutor do seu idioma. É muito, muito difícil.

E quanto mais pudermos oferecer ajuda a eles, mais conseguiremos que pessoas os apoiem como conselheiros, simplesmente funciona melhor. Portanto, a função básica da formação é ajudá-los a conseguir fazer isso para que possam nivelar a curva de aprendizagem dos tradutores nacionais. Empregos específicos, por isso as pessoas estão considerando o que fazem aqui na DIU, que curso devem cursar e qual função é mais adequada para essa pessoa.

Seus dons, seus pontos fortes, seus pontos fracos, suas inclinações ou preferências pessoais. O que você mais gosta? O que lhe traz mais satisfação? Tenho muita satisfação em poder me comunicar com alguém em seu idioma. Ainda mais, Deus se comunica bem com eles em sua língua.

E eu realmente sinto muita satisfação no trabalho com isso. Então, se não posso fazer tradução, posso falar sobre tradução e fico entusiasmado em falar sobre tradução. Ok, para qual papel Deus te chamou? Outra pergunta que faço às pessoas.

O que o trouxe até aqui em primeiro lugar? O que Deus quer que você faça, ou qual é a sua parte na missão de Deus de estender seu reino ao redor do mundo? As funções podem mudar. As pessoas entram na tradução e decidem que isso não é para mim, posso ir para outra coisa. Ou eles entram na linguística e dizem que a linguística não é minha praia e podem entrar em outra coisa.

Às vezes eles não mudam. Portanto, os papéis podem mudar ao longo do caminho. Este é o versículo que mencionamos em Efésios.

Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. E Hebreus 12:1, portanto, visto que temos uma grande nuvem de testemunhas, corramos a corrida com perseverança. Que raça? A corrida para a qual Deus te chamou.

Ele chamou você para um e chamou outras pessoas para outros. Então, qual é a sua corrida que Deus está chamando você para correr, e com o que ele lhe dotou para que você tenha sucesso nessa corrida? Obrigado.

Este é o Dr. George Paton em seu ensino sobre tradução da Bíblia. Esta é a sessão 5, Papéis na Tradução.